BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CI | **N.º 1139** | **ABRIL 2025** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Missionários na Fragilidade

Frágeis com os frágeis

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CI | N.º 1139 | **abril 2025**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.600 exemplares**

Assinatura anual: ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo: ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito: ..... 50,00 €
Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

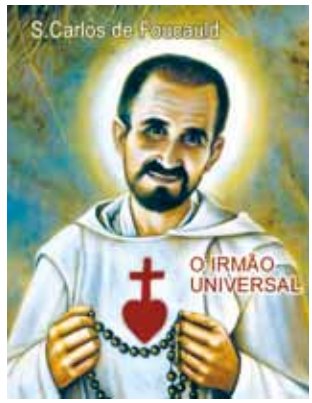
CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico). Foto: Estrella Arjomil. *No campo de deslocados de Metuge, arredores de Pemba, Cabo Delgado, Moçambique, com uma criança com deficiência ao colo.*

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



2,80 €



2,80 €

Dois Santos de tempos diferentes,
mas com a mesma Paixão por Jesus.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2025, é de 18,00 €.

Missionários na Fragilidade

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

Jesus Cristo, o Verbo Encarnado, que Se fez carne e veio habitar connosco (cf. Jo 1, 14), é, por excelência, o modelo do missionário na fragilidade, frágil com os frágeis, no qual se manifesta o poder de Deus. Ao assumir a nossa humanidade, assumiu também a nossa fragilidade. Deus teve a coragem da fragilidade. Por amor, fez-se frágil! No presépio, encontramo-Lo recém-nascido, totalmente desprotegido e desarmado.

No último mês, no hospital, o Papa Francisco uniu-se a Cristo sofredor, oferecendo-nos um autêntico "magistério da fragilidade". O Santo Padre, que sempre pediu que rezássemos por ele, dá-nos agora, mesmo sem falar, esta preciosa lição "que nos responsabiliza no acompanhamento e no cuidado dos doentes, dos pobres e de todos os que sofrem" (Card. Tolentino de Mendonça).

Francisco tornou-se a nível global o expoente máximo da ética do cuidado contra a globalização da indiferença e a cultura do descarte que tratam as pessoas como coisas e os povos como "restos". O seu magistério da fragilidade e a sua ética do cuidado chocam de frente com o egoísmo daqueles que tomam decisões que colocam em risco a vida de milhões de pessoas e ferem toda a humanidade. É o caso da saída unilateral dos E.U.A. da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da suspensão das ajudas humanitárias do *USAID* que atingem milhões de pessoas carenciadas em todo o mundo.

> **Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza.**
> ***(2 Coríntios 12, 9)***

Tal como Cristo, muitos missionários e missionárias pelo mundo fora fazem-se frágeis com os frágeis, pois a misericórdia e a consolação de Deus foram-nos dadas, para que também nós possamos consolar aqueles que sofrem (cf. 2 Cor 1, 4). Na nossa fragilidade, somos chamados e enviados a curar e a consolar, dando de graça o que de graça recebemos (cf. Mt 10, 8). Só assim, a noite da dor se abrirá à luz pascal de Cristo crucificado e ressuscitado.

revistaboanova1924@gmail.com

03 **PÓRTICO**
Missionários na Fragilidade

05 **PEREGRINOS DA ESPERANÇA**
Magistério da fragilidade
e do sofrimento

06 **A ARTE DA MISSÃO**
O Ano Santo nas páginas de
O Missionário Católico

08 **NOS CAMINHOS DO MUNDO**
Cuidar e reparar vidas devastadas
em Cabo Delgado;
Pastoral da Consolação da Paróquia
de Canidelo

12 **ZOOM MENSAGEM**
Na Palma da Mão
(Êxodo 4,12)

14 **PÉS A CAMINHO**
Entrevista a Cardeal Mário Grech:
Um caminho para ajudar
as Igrejas a caminhar
no estilo sinodal com todos

18 **1.º PLANO**
Amigos Especiais do Movimento
Fé e Luz de Folgosa e S. Pedro Fins

20 **1.º PLANO**
Instituto S. João de Deus:
Hospitalidade em tempo
de desafios e esperança

28 **1.º PLANO**
Missão com o Cuidado

32 **FAMÍLIA BOA NOVA**

33 **BOA NOVA DIGITAL**

34 **MÃOS ABERTAS**

35 **COOPERAÇÃO BOA NOVA**

36 **FAMÍLIA BOA NOVA**
Novos paradigmas

38 **AO DE LEVE**



EPA/Lusa

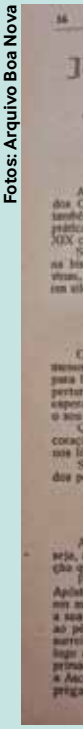
Magistério da fragilidade e do sofrimento

◊ Cardeal Tolentino de Mendonça

Oração do Rosário pelo Papa Francisco, Praça de S. Pedro, 9 de março

Desde o início do seu pontificado ouvimos o Papa Francisco pedir para não nos esquecermos de rezar por ele. É o que fazemos, na Praça de São Pedro e em todo o mundo, intensificando a nossa oração pelo Santo Padre. E não são só os cristãos a fazê-lo, também os fiéis de outras religiões e até muitos não-crentes unem os seus corações em volta do Papa Francisco.

Que as nossas orações e o nosso afeto estejam próximos dele e que, ao mesmo tempo, nos tornemos cada vez mais disponíveis a acolher o magistério da fragilidade e do sofrimento que estamos a receber neste momento do Santo Padre. Este é o magistério precioso que nos responsabiliza no acompanhamento e no cuidado dos doentes, dos pobres e de todos os que sofrem.



Fotos: Arquivo Boa Nova

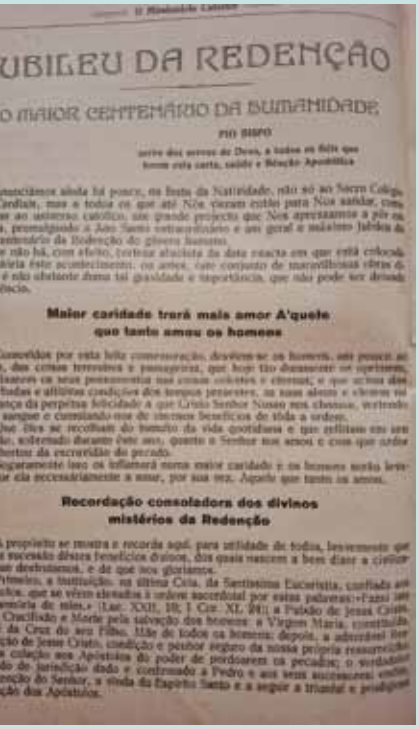
O Ano Santo nas páginas de *O Missionário Católico*

◊ Eva Dias

Ao longo dos 100 anos de existência, *O Missionário Católico*, hoje *Boa Nova – Atualidade Missionária*, ultrapassando a abordagem exclusiva da temática missionária, foi acompanhando os temas e principais acontecimentos da Igreja Católica. Os jubileus tiveram eco nas páginas da publicação, levando aos dedicados leitores as principais notícias sobre as várias celebrações.

Através da bula *Infinita Dei Misericordia*, emitida em 29 de maio de 1924, o Papa Pio XI proclamou o Ano Santo de 1925, com início na véspera do dia de Natal de 1924. Este jubileu teve significativa repercussão nas páginas de *O Missionário Católico*, uma vez que constituiu um forte impulso para o relançamento das missões em todo o mundo. Foi à Exposição Missionária Universal, realizada no Vaticano, que o boletim deu particular destaque, tendo D. Teotónio Vieira de Castro, superior dos colégios de Tomar e Cucujães, por promotor e mediador da participação das missões portuguesas na exposição, através do envio de peças, documentos e publicações para figurarem no certame. Uma das publicações era o próprio *O Missionário Católico*, descoberto pelo P. Jaime Afonso Boavida: «fui encontrar na cidade eterna, naquele estendal de maravilhas que é a Exposição Missionaria, o nosso Boletim. Nas secções das nossas colonias dizia muito bem (...)» (MC, ano I, n.º 11, jun. 1925, p.11). A crónica circunstanciada da peregrinação do secretário da redação do boletim prosseguiu e concedeu uma perspetiva do Ano Santo de 1925 vivida na primeira pessoa (n.º 12-14, 16).

A tradução da bula *Quod Nuper*, de 6 de janeiro de 1933, proclamando o jubileu extraordinário comemorativo do 19.º centenário da morte e ressurreição de Cristo, trouxe aos leitores os conteúdos fundamentais do Ano Santo da Redenção, que decorreria entre 2 de abril de 1933 e a mesma data do ano seguin-



UBILEU DA REDENÇÃO

O MAIOR CENTENÁRIO DA HUMANIDADE

PIO BISPO

Maior caridade trará mais amor A'queles que tanto amou os homens

Recordação consoladora dos divinos mistérios da Redenção

▲ **Bula de proclamação do Jubileu da Redenção. *O Missionário Católico*, mar. 1933**



O Missionário Católico

Novo Ano I«Ano Santo»I

Editorial Missões

CUCUJÃES

3

▲ **Perspetivas para o Ano Santo de 1950. *O Missionário Católico*, jan. 1950**



Congresso Internacional da União Missionária do Clero

222

▲ **Reportagem sobre o 1.º Congresso Internacional da União Missionária do Clero. *O Missionário Católico*, nov. 1950**

te (ano X, n.º 104, mar. 1933, pp.36-39). O momento mais significativo noticiado foi a inauguração do cruzeiro comemorativo deste jubileu extraordinário, colocado numa das extremidades do grande recreio do Seminário de Cucujães, benzido na tarde do dia de Páscoa (ano XI, n.º 118, mai. 1934, p.85).

Volvidos 25 anos desde o último jubileu ordinário, o Papa Pio XII proclamou o Ano Santo de 1950 pela bula *Jubilaeum Maximum*. A página de rosto de *O Missionário Católico* de janeiro desse ano continha as intenções do Santo Padre para o ano jubilar, destacando, entre as celebrações, o Congresso Missionário Internacional, a realizar no mês de setembro, subdividido em oito congressos e reuniões, onde esperavam «tomar parte representantes de todas as Corporações Missionárias de Portugal» (ano XXVII, n.º 316, jan. 1950, p.3). Era uma assembleia que tinha por objetivo primordial «chamar a máxima atenção de todos os homens para o dever de ajudar as Missões [...] e ao mesmo tempo levar todos os ramos da sociedade a um conhecimento mais largo e a um amor vivíssimo de todas aquelas questões que dizem respeito à evangelização» (n.º 318, mar. 1950, p.64). Em novembro era publicada a reportagem da participação portuguesa no Congresso Internacional da União Missionária do Clero, em Roma, onde tomaram parte o P. João Craveiro Viegas, Superior Geral da Sociedade Missionária, e outros missionários do Seminário de Cucujães (n.º326, nov. 1950, pp.222-225).

A peregrinação a Roma de cidadãos de países de missão foi outro dos destaques do jubileu de 1950 (n.º325, out. 1950, p.216; n.º326, nov. 1950, pp.228-229), assim como a primeira Exposição de Arte Sacra dos Países de Missão, inaugurada em 9 de julho desse ano (n.º 320, mai. 1950, p.99; n.º 323-324, ago-set 1950, pp.175-176). •

Cuidar e reparar vidas devastadas em Cabo Delgado

A Ir. Aparecida Queiroz, brasileira, da Congregação das Filhas Jesus, psicóloga, trabalha há vários anos na Diocese de Pemba, no nordeste de Moçambique. Esta consagrada está à frente da coordenação dos projetos de emergência desta Diocese, cujo primeiro bispo, D. José dos Santos Garcia, foi Missionário da Boa Nova. Como missionária e psicóloga, convive de perto com o drama da guerra e das pessoas por ela devastadas, trabalhando para minorar o seu sofrimento e procurando infundir a esperança de um novo amanhecer. A Ir. Aparecida está na linha da frente da missão de ser frágil com os frágeis.

◊ Ir. Aparecida Queiroz, Filhas de Jesus, Diocese de Pemba, Moçambique

Desde outubro de 2017, a província de Cabo Delgado, em Moçambique, vive uma escalada de violência que transformou drasticamente a vida de milhares de pessoas. O que começou como ataques isolados no Norte [da Diocese] logo se alastrou, deixando um rastro de destruição.

Para quem enfrenta essa realidade, o cenário é desolador: rostos marcados pela dor, olhares perdidos no desespero. Expressões de sofrimento substituem a segurança de outrora. Homens, mulheres e crianças, antes enraizados em suas terras, agora se veem forçados a abandonar tudo. O que um dia lhes conferiu identidade – casas, laços, campos, memórias – hoje se resume



Fotos: Ir. Aparecida Queiroz

▲ **Mesmo no meio dos conflitos é fundamental assegurar a educação das crianças como garante de um futuro de esperança e de paz**

a uma trouxa improvisada, equilibrada sobre a cabeça.

A tragédia vai além da perda material. O impacto emocional é profundo e, muitas vezes, invisível. Além de pertences, perderam-se locais de oração, espaços de convivência e até a esperança. As famílias deslocadas vivem um ciclo contínuo de fuga, buscando refúgio onde a estabilidade parece inalcançável. A privação é generalizada: crianças sem escola, famílias sem acesso a plantações, atendimento médico ou comida suficiente. A fome se torna uma ameaça constante.

Diante desse cenário devastador, a ajuda da Diocese de Pemba vai além do suporte material. As equipas missionárias oferecem acolhimento, apoio espiritual e psicológico, garantindo que essas pessoas sejam ouvidas e cuidadas.

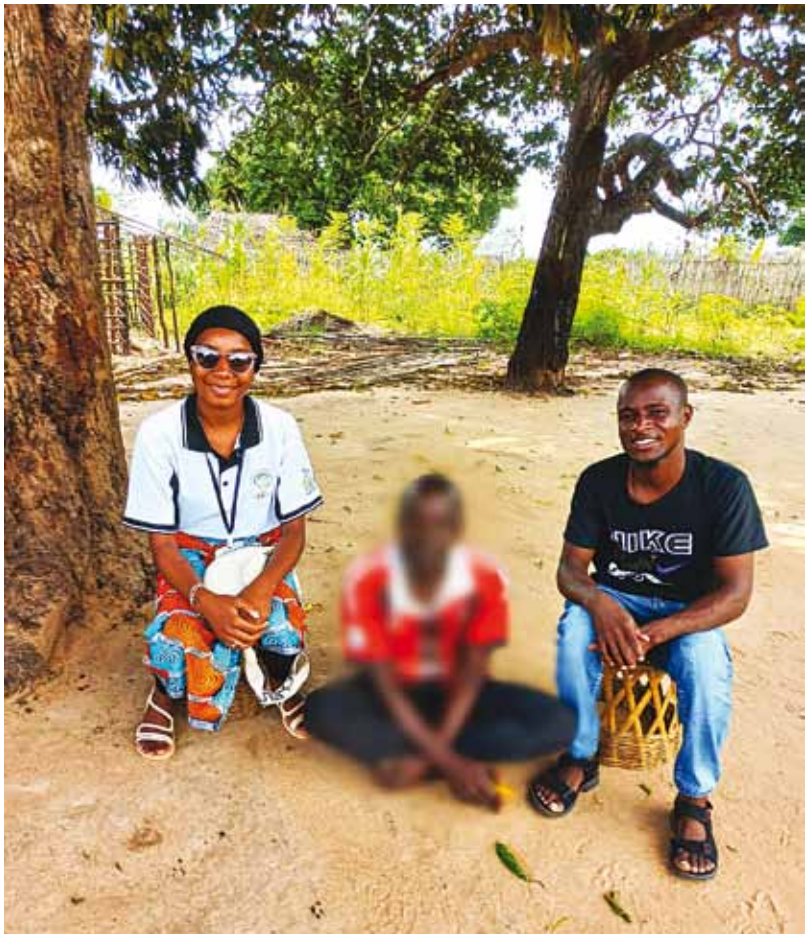
A tragédia vai além da perda material. O impacto emocional é profundo e, muitas vezes, invisível.

Além da distribuição de alimentos, materiais de abrigo e higiene, a assistência busca restaurar a dignidade por meio da capacitação, oferecendo oportunidades para um futuro minimamente digno.

Há, porém, uma dor silenciosa: o trauma. A violência, o medo e as perdas sucessivas deixam marcas profundas, dificultando qualquer tentativa de normalidade. Por isso, desde 2020 – início das grandes ondas de deslocamento –, a Diocese de Pemba desenvolve um trabalho sistemático de apoio psicossocial. Criou grupos de apoio organizados por género e idade, conduzidos por monitores treinados



▲ **Realização de atividades lúdicas com crianças deslocadas da guerra de Cabo Delgado**



▲ **Diante da tragédia humana provocada pela guerra, a Diocese de Pemba desenvolve um trabalho sistemático de apoio psicossocial. Equipas missionárias dão acolhimento, apoio espiritual e psicológico, escutando e cuidando das pessoas, que viram as suas vidas devastadas**

para fortalecer a resiliência e a estabilidade emocional. O processo inclui encontros regulares e avaliações contínuas, com encaminhamento de casos críticos a psicólogos. As atividades são adaptadas à cultura e à língua dos participantes. Nos reassentamentos [das pessoas deslocadas], a seleção ocorre com apoio dos líderes comunitários, sendo a participação voluntária. Além disso, visitas domiciliares identificam e acompanham pessoas em maior situação de vulnerabilidade.

Para tornar este trabalho possível, a Diocese de Pemba contou com a colaboração de organizações como a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, Caritas Portuguesa, Caritas Espanhola e Manos Unidas, que ajudaram a custear despesas de transporte e capacitação, e com a ASPICO (associação de psicólogos moçambicana), na intervenção em saúde mental para os casos que exigiam atenção especializada.

Este trabalho tem sido fundamental para a recuperação de milhares de pessoas do trauma. No entanto, essa continua sendo uma necessidade urgente, que merece um investimento contínuo. Não podemos deixar de apoiar e investir em iniciativas voltadas para a saúde mental, essenciais para ajudar na reconstrução da vida de tantas pessoas. •

Pastoral da Consolação, Canidelo



DR

▲ **Tela Comunitária comemorativa do Dia dos Avós (27/07/2022)**

◊ **Grupo da Pastoral da Consolação da Paróquia de Canidelo, V. N. de Gaia**

A Pastoral da Consolação é um grupo católico da Paróquia de Canidelo, que se dedica ao cuidado e apoio dos doentes e idosos mais frágeis da comunidade. Constituído por oito voluntárias de origem diversa, mas todas no ativo profissional, este pequeno grupo realiza visitas semanais com o objetivo de proporcionar conforto, companhia e apoio emocional aos idosos da freguesia.

A constituição da Pastoral da Consolação, em 2015, foi uma resposta ao apelo lançado pelo Pe. Almiro, pároco de Canidelo, que, sensibilizado pela situação de alguns doentes e idosos da paróquia convidou a comunidade para formar um grupo que pudesse visitá-los, oferecendo-lhes momentos de bem-estar e consolo.

A identificação dos idosos a visitar é sempre sinalizada pelo Pe. Almiro que, com regularidade, realiza igualmente visitas a todos os idosos da Pastoral da Consolação manifestando preocupação, dedicação e carinho por todos, bafejando os idosos com a sua boa disposição e determinação em ajudar. A articulação acontece igualmente entre a comunidade católica e fortalece os laços que se estabelecem entre os paroquianos através da comemoração de datas como o Dia dos Avós, celebrado através da pintura de uma tela comunitária como a que se realizou em 2022.

Embora a Pastoral da Consolação seja pautada pela solidariedade e pelo compromisso em ajudar os mais vulneráveis, muitas vezes as visitas acabam por se transformar em encontros alegres, repletos de sorrisos, trocas de histórias e até momentos de confraternização. Alguns dos idosos fazem questão de preparar deliciosas sobremesas, como uma forma de expressar a sua gratidão pela companhia e pelo carinho recebido.

Para as voluntárias, a experiência de estar com os idosos é também enriquecedora e transformadora. Ao doarem o seu tempo e energia, acabam por receber muito mais em troca através dos sorrisos que semanalmente as recebem. Essas voluntárias também crescem espiritualmente, exercendo a sua generosidade e serviço à comunidade.

Em conclusão, a Pastoral da Consolação de Canidelo é um exemplo de como pequenas ações de carinho e solidariedade podem fazer uma enorme diferença na vida daqueles que mais necessitam. Este grupo, ao trazer conforto, alegria e celebração, tem, sem dúvida, um impacto profundo e duradouro na vida dos idosos, mostrando que o Evangelho não é apenas uma mensagem de palavras, mas uma prática de vida que se reflete em gestos concretos de amor e cuidado. •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**
◊ **Texto: Pe. António Rego**

Na Palma da Mão
(Êxodo 4,12)



Tu, apenas Tu, és Senhor do tempo.
Nós lemos a história
nas entrelinhas das pequenas histórias.
Não sabemos dizer mais
que algumas definições arrojadas
de tempos bons,
maus tempos, prosperidade, crise.
Tu sorris das nossas sentenças,
interessantes entre amigos
mas imperfeitas, parciais,
presas ao imediato da nossa história.
Ensina-nos a olhar este tempo
com a Tua sabedoria.
À distância certa dos factos.
Tu o disseste:
apenas o nosso olhar torna pura a nossa vida.
Lava-nos os olhos para vermos a história
escondida na linha da Tua mão sábia.



Cardeal Mário Grech

Um caminho para ajudar as Igrejas a caminhar no estilo sinodal com todos

◊ **Andrea Tornielli, Vatican News**

A 15 de março, a Secretaria Geral do Sínodo (SGS) enviou a todos os Bispos, e por eles, a todo o Santo Povo de Deus, uma Carta sobre o processo de acompanhamento da fase de implementação do Sínodo "Por uma Igreja sinodal. Comunhão, participação, missão". O processo de acompanhamento e avaliação da fase de implementação, que é coordenado pela SGS, foi aprovado pelo Papa Francisco, que pediu a sua divulgação às Igrejas locais. O processo de avaliação da implementação culminará, em 2028, com uma Assembleia Eclesial em Roma.

"O sentido do percurso que a Secretaria do Sínodo propõe às Igrejas locais não é acrescentar trabalho ao trabalho, mas ajudar as Igrejas a caminhar no estilo sinodal". O Cardeal Mário Grech, Secretário-Geral do Sínodo, apresenta-nos o acompanhamento da fase de implementação aprovada pelo Papa Francisco. "A Assembleia Eclesial de 2028 será a ocasião para reunir eclesialmente todos os frutos que amadureceram".

Vatican News (VN): Eminência, o Sínodo sobre a sinodalidade parecia concluído... e agora recomeça, a pedido do Papa Francisco, que do Hospital Gemelli aprovou o calendário dos trabalhos para os próximos três anos.

Cardeal Mário Grech (CMG): É verdade, muitos pensaram que o Sínodo tinha-se concluído com a celebração da segunda sessão da Assembleia em outubro passado. Na realidade, a Constituição Apostólica *Episcopalis Communio* "transformou" o Sínodo de um evento em um processo articulado em três fases: preparatória, celebrativa e de implementação (*EC*, art. 4). Essa transição exige uma verdadeira "conversão", uma mudança de mentalidade que leva tempo para se enraizar na prática da Igreja. Mas essa articulação é fundamental: não é suficiente a publicação de um "documento" para que o que emergiu nas duas fases do processo sinodal seja implementado na vida da Igre-



Fotos: synod.va/Lagarica

▲ **Como Peregrinos da Esperança, continuamos a caminhar juntos, no acompanhamento e avaliação da fase de implementação do Sínodo "Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação, Missão"**

«As Igrejas locais e os agrupamentos de Igrejas são agora chamados a implementar, nos diversos contextos, as indicações autorizadas contidas no *Documento Final*, através dos processos de discernimento e de decisão previstos pelo direito e pelo próprio Documento» *(Carta sobre o processo de acompanhamento da fase de implementação do Sínodo)*



▲ **O Cardeal Grech, Secretário-Geral do Sínodo, ao lado do Papa Francisco, na última Assembleia do sínodo dos bispos, em outubro de 2024, no Vaticano**

ja. Aquele "documento" deve ser "recebido" como fruto de um discernimento eclesial e como horizonte de conversão. E foi assim que aconteceu: o Santo Padre, que é princípio de unidade da Igreja e garante do processo sinodal, com o *Documento Final* confia às Igrejas locais e aos seus agrupamentos a tarefa de colocar as recomendações da Assembleia no seu próprio contexto local, como ele recomenda na sua "Nota de Acompanhamento" ao *Documento Final*. E muitas Igrejas já responderam generosamente e colocaram-se em movimento: assim, de facto, o trabalho nunca parou após a conclusão da Assembleia.



▲ **«O Sínodo 2021-2024 foi "a primeira vez" para muitas coisas», Cardeal Grech**

VN: O que acontecerá até 2028?

CMG: O que está a ser anunciado agora é antes de tudo um processo de acompanhamento e avaliação da fase de aplicação: uma decisão que o Santo Padre amadureceu também com a contribuição do Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo, composto em grande parte por membros eleitos durante a Assembleia. E este processo não compromete o protagonismo de cada Igreja na receção e na aplicação original dos frutos do Sínodo: com isso, o Papa estimula toda a Igreja a um exercício de responsabilidade, aliás, de grande corresponsabilidade, porque, justamente valorizando as Igrejas locais, associa ao mesmo tempo o Colégio dos Bispos no exercício do seu ministério.

VN: Então, qual é exatamente o objetivo deste percurso?

CMG: Trata-se de um processo que visa promover o diálogo entre as Igrejas sobre as intuições obtidas na fase de aplicação. Após um período dedicado ao trabalho de cada realidade local (até 2026), deseja-se, no estilo sinodal, criar espaços para o diálogo e partilha de dons entre as Igrejas. Esse é um dos aspetos mais valiosos que emergiu do caminho sinodal até agora. O objetivo é que a implementação não ocorra de forma isolada, como se cada diocese ou eparquia fosse uma entidade separada, mas que os vínculos entre as Igrejas no nível nacional, regi-

onal e continental sejam fortalecidos. Ao mesmo tempo, esses momentos de confronto permitirão um autêntico "caminhar juntos", oferecendo a oportunidade de avaliar, em um espírito de corresponsabilidade, as escolhas feitas. Assim sendo, os encontros pla-



▲ **O Santo Padre deseja que esta fase «receba uma atenção particular, para que a sinodalidade seja cada vez mais compreendida e vivida como uma dimensão essencial da vida ordinária das Igrejas locais e de toda a Igreja»**

«É de fundamental importância garantir que a fase de implementação seja ocasião para envolver novamente as pessoas que contribuíram e para devolver os frutos da escuta de todas as Igrejas e do discernimento dos Pastores na Assembleia sinodal: dessa forma, o diálogo já iniciado na fase de escuta terá continuidade». *(Carta sobre o processo de acompanhamento da fase de implementação do Sínodo)*

neados para 2027 e início de 2028 acompanharão de modo natural o caminho para a Assembleia Eclesial em outubro de 2028. A Assembleia conclusiva poderá oferecer ao Santo Padre elementos preciosos, fruto de uma verdadeira experiência eclesial, para o seu discernimento como Sucessor de Pedro, com perspetivas a serem propostas a toda a Igreja. A implementação e a avaliação devem prosseguir juntas, entrelaçando-se em um processo dinâmico e compartilhado: essa é precisamente a cultura da prestação de contas evocada pelo *Documento Final*.

VN: Pode explicar o que é a Assembleia Eclesial de 2028? A carta declara explicitamente que não será um novo Sínodo...

CMG: Eu diria que o Sínodo 2021-2024 foi "a primeira vez" para muitas coisas. Foi a primeira vez que as normas da *Episcopalis Communio* foram aplicadas na íntegra; foi a primeira vez que toda a Igreja e todos na Igreja tiveram a oportunidade de participar do processo sinodal; foi a primeira vez que Membros não-Bispos participaram da Assembleia; foi a primeira vez que um *Documento Final* foi imediatamente aprovado pelo Santo Padre, participando assim de seu Magistério ordinário. Agora – na terceira fase do processo sinodal – é a primeira vez que acontece uma Assembleia Eclesial. Tratando-se da primeira vez de uma Assembleia Eclesial ao nível de toda Igreja, muitas coisas ainda precisam ser especificadas, embora possamos basear-nos na experiência das Assembleias da Etapa Continental, que foram todas eclesiais. ●



▲ **Peregrinação do Movimento Fé e Luz ao Santuário de Fátima**

Amigos Especiais do Movimento Fé e Luz de Folgosa e S. Pedro Fins

◊ Elisabete Pinho
Coordenadora do Movimento Fé e Luz

O Movimento Fé e Luz é um movimento de integração da Pessoa com Deficiência na Igreja e na sociedade. Fundado por Jean Vanier e Marie Hellene Mathieu, nasceu em Lourdes, França. Desde então começaram a nascer pequenas comunidades nas diversas paróquias do mundo e, em Portugal, já lá vão 40 anos de vida em Fé e Luz.

A convite do Padre Domingos Areais, no início do ano de 2018 foi criado o Movimento Fé e Luz nas paróquias de Folgosa e S. Pedro Fins, Vigararia da Maia. O Movimento foi reconhecido no dia 08 março de 2020 e, desde então, tem vindo a crescer, sendo atualmente constituído por 12 Amigos Especiais e respetivas famílias.

A nossa comunidade reúne-se uma vez por mês. É nosso objetivo acolher as famílias dos Amigos Especiais e amigos que queiram partilhar connosco a alegria do dom da vida. O encontro é dividido em 4 partes: missa, partilha, oração e festa...



▲ **Os Amigos Especiais no Campo da Graça, no último dia da JMJ 2023, em Lisboa**



▲ **Os Amigos Especiais participantes na JMJ 2023, em Lisboa**

Fotos: Movimento Fé e Luz de Folgosa e S. Pedro Fins



▲ **A participação ativa nas eucaristias é uma oportunidade de encontro entre os membros do Movimento e a comunidade paroquial**



▲ **Em julho de 2024, o Movimento Fé e Luz participou pela primeira vez no Festival Cultural de Folgosa, revelador do acolhimento da comunidade local com os Amigos Especiais**

tudo o que for para animar a vida dos Amigos Especiais e suas famílias!

As atividades são inúmeras, como os campos de férias anuais, com visita por diversas localidades, passeios culturais e recreativos, momentos de oração e participação ativa nas eucaristias da comunidade. Tivemos ainda momentos únicos: a viagem a Roma, com o encontro particular de alguns Amigos Especiais com o Santo Padre, o Papa Francisco, e a participação na Jornada Mundial da Juventude de 2023, em Lisboa.

Volvidos 5 anos, o amor e a sinodalidade cresceu; todas as famílias dos Amigos Especiais estão envolvidas nas atividades da comunidade paroquial tendo, inclusive, participado no Festival Cultural de Folgosa, no ano de 2024. O Movimento foi capaz de trazer os Amigos Especiais e as suas famílias para a comunidade e a comunidade foi capaz de aceitar o Amigo Especial tal como ele é. •





Fotos: GCI@ISJD

Instituto S. João de Deus: Hospitalidade em tempo de desafios e esperança

A fragilidade, nas dimensões daqueles que a experimentam na primeira pessoa ou enquanto cuidadores, está subjacente nalgumas das celebrações do Ano Santo de 2025. O Jubileu do Mundo do Voluntariado (8-9 de março), dos Enfermos e do Mundo da Saúde (5-6 de abril) e das Pessoas com Deficiência (28-29) são um persistente convite do Papa Francisco a olharmos atentamente para áreas marginalizadas pela sociedade, procurando suscitar a abertura, aceitação e acolhimento de uma condição intrínseca do ser humano nas diversas fases da vida, assim como a prestar atenção na ação de quantos cuidam do outro com autêntico espírito de serviço e de missão. "Missionários na Fragilidade" procura dar a conhecer a realidade de quem recebe e de quem dá cuidado, deixando emergir as ações, silenciosas e quase invisíveis para a maioria, mais eloquentes que as palavras.

◊ Susana Queiroga
Socióloga, responsável pela Pastoral da Saúde
e pelo Voluntariado no Instituto S. João de Deus

O Instituto S. João de Deus desempenha, desde 1977, um papel fundamental no cuidado a pessoas vulneráveis, com uma missão profundamente enraizada nos valores da hospitalidade, respeito, responsabilidade, qualidade e espiritualidade. Atua no âmbito da Saúde Mental, Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos, a nível nacional.

O Instituto S. João de Deus, inspirado no fundador da Ordem Hospitaleira, S. João de Deus (século XVI), o santo português de Montemor-o-Novo, tem como sua principal missão a prestação de cuidados de saúde e apoio social humanizados, de acordo com a doutrina social da Igreja, com excelência técnica e rigor científico, dando particular atenção aos mais desprotegidos e contando com colaboradores especializados e comprometidos. Significa isto, que a aposta do Instituto S. João de Deus se centra nos cuidados integrais, em ambiente multidisciplinar, especialmente dedicado às pessoas que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, como as pessoas com doença mental, os idosos, pessoas com deficiência ou outras que estejam em risco social.

Criado para gerir os centros assistenciais da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, o Instituto S. João de Deus procurou



▲ Inspirado no fundador da Ordem Hospitaleira, S. João de Deus (século XVI), o Instituto tem como principal missão a prestação de cuidados de saúde e apoio social humanizados, de acordo com a doutrina social da Igreja. Na imagem, um voluntario dá apoio no âmbito do projeto de apoio às refeições

sempre responder às necessidades que se apresentam em cada momento e em conformidade com as práticas que a atualização científica convoca. Neste sentido, não se limita apenas aos cuidados e atendimento físico, mas abrange também o apoio emocional, psicológico e espiritual, o que torna a sua atuação um exemplo de pastoral da saúde. O valor da Hospitalidade, também dom da Igreja, que é partilhado pelos religiosos, Irmãos de S. João de Deus, e pelos colaboradores (considerando neste grupo não só assalariados, mas também voluntários e benfeitores), encontra na pastoral da saúde um dos principais aspetos diferenciadores. Neste contexto, na sua atuação assistencial, assume a importância da dimensão espiritual do ser humano no desenrolar da sua circunstância e necessidade de saúde. Esta dimensão é atendida sob a perspetiva holística (ou integral) dos cuidados de saúde, ou seja, é uma visão total da pessoa assistida, abrangendo todas as suas dimensões, para além dos sintomas que a sua doença manifesta. É, no fundo, o reconhecimento de que

os seres humanos têm mais necessidades do que aquelas que a sua condição de saúde ou social apresenta. Para além dos tradicionais aspetos bio-psico-sociais, são considerados também aspetos culturais, religiosos, espirituais, ambientais. Neste sentido, a obtenção da cura, ou de um estado de bem-estar (ou, em boa verdade, o que a pessoa pretenda alcançar), dependerá de múltiplas ações desenvolvidas por diferentes áreas dos cuidados. Para o Instituto S. João de Deus, o cuidado não se limita apenas ao tratamento das doenças físicas, mas também ao cuidado da dimensão espiritual e emocional dos utentes, reconhecendo que a cura é um processo multidimensional. Este é, e reforço, o que nos diferencia dos outros prestadores de cuidados.

EVOLUÇÃO DA MISSÃO HOSPITALEIRA

O Instituto S. João de Deus marcou inicialmente a sua atividade no âmbito da saúde mental, contando com seis centros especializados em Sintra, Braga (dois), Funchal, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. Apesar desta especialização, o Hospital de Montemor e, nos anos 90, a Residência S. João de Ávila, focaram a sua atenção nos cuidados de medicina física e reabilitação e geriatria, respetivamente, tendo já no século XXI evoluído como resposta no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos. Esta evolução levou à abertura de novos equipamentos nas localidades da Gelfa, de Melgaço e de Carnaxide. Esta última foi recentemente inaugurada, em setembro de 2023. Para além das estruturas e equipamentos próprios, o Instituto S. João de Deus tem, desde 2018, uma equipa de apoio psicossocial e espiritual a pessoas com doença avançada ou em fim de vida, a operar no terreno, atuando em três hospitais de Lisboa, em equipas domiciliárias e em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, com o financiamento da Fundação bancária La Caixa. Esta equipa teve, no ano 2024, mais de um milhar de atendimentos realizados.

No âmbito da saúde mental também se verificam novas tendências dos cuidados: as estruturas de saúde mental fazem uma aposta em residências na comunidade, em equipas de apoio domiciliário em saúde mental, designadamente o projeto Cuidando (em Barcelos, Telhal, Funchal e Angra), ou o projeto de apoio domiciliário na área das demências, o *Home-360*, este último contando, também, com o apoio desenvolvido por voluntários, intitulado Razões de Sobra, uma resposta que funciona no concelho de Oeiras. Para além destas novas respostas, o Instituto S. João de Deus continua os seus programas de reabilitação psicossocial, sendo estes programas bastante importantes no apoio à inserção no mercado de trabalho de pessoas com patologias do foro psiquiátrico, ou no seu desenvolvimento artístico, quando existe essa aptidão. Nestas áreas fomos e continuamos a ser pioneiros em Portugal.

Os voluntários, por mais simples que seja o seu projeto, têm um profundo impacto na vida daqueles que o Instituto S. João de Deus serve.

Chegados a 2025, podemos dizer que, atualmente, acompanhamos em regime de internamento 4300 pessoas e, na comunidade, esse número ultrapassa já as 2000. Contabilizamos ainda 5840 consultas de especialidade e mais de 74 mil sessões de medicina física e reabilitação. Para desenvolver esta missão, o Instituto S. João de Deus conta com 46 Irmãos religiosos da Ordem Hospitaleira, 1280 colaborado-



▲ **Os programas de reabilitação psicossocial de pessoas com patologias do foro psiquiátrico, em vista à sua inserção no mercado de trabalho ou no seu desenvolvimento artístico, são pioneiros em Portugal**

res, 116 voluntários e mais de 8 mil benfeitores.

Com efeito, o contexto global atual é marcado pelo envelhecimento da população e pelos desafios económicos e sociais. Este aspeto faz com que as condições associadas à idade avançada sejam uma área muito necessária e com elevada procura. Também os cuidados no âmbito da doença mental têm sido desafiantes e focados na manutenção de unidades de longo internamento (de apoio moderado, de apoio máximo e de superior complexidade), de unidades especializadas (dependências, psicogeriatria e sub-agudos) e de unidades ligadas à reabilitação psicossocial.

Consideramos, portanto, que a missão tem evoluído consistentemente, sem perder o ímpeto inicial personificado na figura de S. João de Deus, na cidade de Granada do século XVI. Arriscamos a considerar que, ao longo da sua história, tanto a Ordem Hospitaleira como, hoje em dia, o Instituto S. João de Deus, responderam e respondem aos diferentes desafios que cada tempo coloca.

VOLUNTARIADO HOSPITALEIRO COMO DESENCADEADOR DE ESPERANÇA

O voluntariado hospitaleiro é um eixo fundamental da ação do Instituto S. João de Deus, incidindo em tarefas complementares, com pessoas que dedicam o seu tempo e suas habilidades para acompanhar os utentes em diferentes contextos, seja na saúde, seja em atividades de reintegração social ou em momentos de lazer e convivência. Os voluntários, por mais simples que seja o seu projeto, têm um profundo impacto na vida daqueles que o Instituto S. João de Deus serve. Oferecem não só o tempo e o esforço, mas também espírito de compaixão, misericórdia e altruísmo, num mundo que parece movido pelo individualismo e pela indiferença.

Todos os dias os voluntários

entram nos nossos centros assistenciais, onde os utentes esperam por um toque de bondade, demonstram que o valor do trabalho transcende qualquer medida de horas ou tarefas. Oferecem mais do que as suas mãos e presença: oferecem o coração, o espírito e a dedicação, tornando visível a misericórdia e a hospitalidade do coração de Deus e mostrando como o mundo pode ser mais justo, mais amoroso e mais compassivo. E que melhor desencadeador de esperança poderíamos encontrar?

Depois do período de pandemia, cujos anos evidenciaram uma retração no número de projetos de voluntariado desenvolvidos (em 2021 foram realizados apenas 18 projetos), o número de voluntários tem mostrado um crescimento. No ano de 2024, foram desenvolvidos 127 projetos de voluntariado, o dobro do ano de 2023, no qual foram concretizados 63. Estes projetos somam um total de 14.099 horas de voluntariado e representam, em termos de valor económico, mais de 94 mil euros.

Porém, o âmbito da saúde mental, tal como os cuidados paliativos, são âmbitos ou áreas de voluntariado para as quais é difícil encontrar e atrair voluntários, dado que ainda é muito presente o estigma da saúde mental, no caso da primeira área, e o tema do fim de vida também não é particularmente atrativo. Apesar disso, a tendência de aumento do número de projetos de voluntariado é particularmente animadora e acalenta boas perspetivas para o futuro.

VIVER O JUBILEU DA ESPERANÇA

Este ano jubilar, sob os auspícios da esperança, é de grande importância para a Igreja e para o Instituto S. João de Deus, pois representa a oportunidade de celebrar e refletir sobre o papel fundamental de todos aqueles que dedicam as suas vidas ao serviço dos mais necessitados. Neste sentido, aproveitamos este jubileu para reconhecer e celebrar o trabalho dos voluntários, em especial num pequeno grupo representativo de 11 pessoas que participaram no Jubileu do Mundo do Voluntariado, nos dias 8 e 9 de março, em Roma. O grupo deslocou-se aí, peregrinando a duas portas santas (de S. Pedro e S. João de Latrão) e participando em algumas atividades de carácter cultural, artístico e espiritual, que tiveram lugar nalgumas praças da cidade de Roma.

Deixem-se entrar no espírito deste jubileu, pois ele carrega um importante caráter social, estimula a comunidade a praticar a caridade e a solidariedade, incentiva a ação em favor dos mais necessitados, reafirmando que a verdadeira esperança não se constrói sozinha, mas em conjunto [...].

Com efeito, foi um modo singelo de reconhecer a atuação incansável dos voluntários, pois são uma verdadeira expressão de fé e compromisso com os mais frágeis. É também um modo de renovação da missão de servir e um convite a que novas pessoas se deixem envolver e se empenhem, como voluntárias, no serviço ao próximo. O ano jubilar, seja nesta iniciativa concreta de peregrinação, seja nas diferentes atividades programadas ao longo do ano, é uma excelente oportunidade para reforçar a formação dos voluntários e garantir que continuem a ser agentes de transformação e solidariedade.

Neste sentido, fica também aqui o convite aos leitores: que se deixem entrar no espírito

deste jubileu pois ele carrega um importante caráter social, estimula a comunidade a praticar a caridade e a solidariedade, incentiva a ação em favor dos mais necessitados, reafirmando que a verdadeira esperança não se constrói sozinha, mas em conjunto, através do amor ao próximo e da contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. E, respondendo a um ímpeto de voluntariado, possam escolher áreas mais periféricas, como aquelas a que o Instituto S. João de Deus se dedica. Estamos preparados para vos receber!



▲ O Instituto desempenha um papel fundamental no cuidado a pessoas que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, uma missão enraizada nos valores da hospitalidade, respeito, responsabilidade, qualidade e espiritualidade

PERSPETIVAS DE FUTURO: DESAFIOS E ESPERANÇA

Os cuidados de saúde mental continuam a ser uma área que precisa de grande atenção e incremento em Portugal, sendo que a procura de profissionais qualificados que pretendam abraçar este tipo de cuidados tem sido, também, um grande desafio. Do mesmo modo, os cuidados em fim de vida são, de igual modo, extremamente desafiantes, particularmente no acompanhamento espiritual e religioso em fim de vida ou em doenças complexas, uma vez que faltam muitos profissionais formados nestes âmbitos. É muito importante que a resposta dada garanta a dignidade das pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Por outro lado, a capacitação de voluntários também se apresenta como um ponto crucial para o futuro, pois as áreas onde o Instituto S. João de Deus opera, exigem conhecimento especializado.

O futuro do Instituto S. João de Deus acarreta, por conseguinte, uma contínua adaptação às necessidades de uma sociedade em constante mudança. A expansão e modernização dos serviços de saúde, a ampliação do papel do voluntariado, a integração de novas tecnologias no atendimento e o fortalecimento da pastoral da saúde e, consequentemente, uma resposta assistencial também ao nível da dimensão espiritual e religiosa, são caminhos que se projetam evoluir para os próximos anos.

Em suma, o Instituto S. João de Deus, os seus colaboradores, voluntários e benfeitores, continuam a ser missionários na fragilidade, respondendo com compaixão e excelência às necessidades de saúde, apoio social e espiritual de tantas pessoas, alinhando-se com os valores da sua fundação e com as exigências do mundo moderno. O ano jubilar é um momento precioso para renovar esse compromisso e olhar para o futuro com esperança e dedicação. •

Missão com o Cuidado

◊ **Isabel Sousa**
Missionária da Boa Nova

Sou Isabel Sousa, nascida em Vila Verde, uma pequena aldeia do concelho de Felgueiras há 49 anos, enfermeira há 27 anos e Missionária da Boa Nova há 26 anos.

Fui desafiada a refletir e escrever sobre a missão e o papel da enfermagem na minha vida. Eu estava no segundo ano do curso de bacharelato em enfermagem quando iniciei o percurso formativo nas Missionárias da Boa Nova.

Ao longo do tempo fui percebendo a necessidade de aperfeiçoar os conhecimentos com o complemento em enfermagem e mais tarde o dever ético levou-me ao mestrado com especialização em enfermagem comunitária e saúde pública.

Cuidar dos mais pobres foi desde sempre o meu propósito de vida, especialmente em África. E tal aconteceu. Terminei o curso em 1997 e no ano seguinte fiz primeira Consagração Missionária sendo enviada, no mesmo ano, para a paróquia S. Francisco de Mata Roma, no

▼ **Isabel Sousa é enfermeira há 27 anos e Missionária da Boa Nova há 26**



nordeste brasileiro (Maranhão).

A formação de líderes na Pastoral da Criança na área dos cuidados de saúde para gestantes e crianças até aos 6 anos de vida foi o meu primeiro trabalho. Seguiu-se a formação de auxiliares de enfermagem e a inserção no programa Saúde da Família (uma equipa itinerante de saúde levava os cuidados de saúde primários às comunidades rurais).

Em 2010, fui enviada para o norte de Moçambique, para a missão de Ocua (diocese de Pemba, Cabo Delgado). Lá existia um posto de saúde, o posto da Missão. Ao amanhecer era frequente encontrar pessoas debaixo da mangueira à espera do atendimento. As consultas decorriam com o auxílio de um tradutor (socorrista da aldeia), havia também muitas pessoas com feridas. A par deste trabalho, vi a necessidade de implementar dois projetos, o projeto de "Suporte Nutricional" para crianças órfãs dos 0-2 anos de idade e o projeto "Amanhecer Saudável" na área da prevenção do VIH/SIDA para jovens.

Em Portugal também tive oportunidade de trabalhar em meio hospitalar (Hospital Pedro Hispano e Hospital Maria Pia), em lares de idosos (Lar Santa Teresinha e Casa de Lordelo) e ainda na Linha de Saúde 24. Sempre por curtos períodos, nas transições entre os três países.



Fotos: Isabel Sousa

▲ **Ocua: Após ter sido missionária em Mata Roma, no Maranhão, Brasil, a irmã Isabel foi enviada para Ocua, diocese de Pemba, Moçambique, onde continuou a ser enfermeira missionária do cuidado**

A enfermagem é a arte e ciência do cuidado com uso da melhor evidência científica, e cuidar de alguém é tornar-se próximo (irmão), logo é missão.

Atualmente estou a servir como enfermeira num Centro de Dia de Idosos, num bairro da periferia de Maputo (Hulene). São idosos que buscam no Centro a refeição, os cuidados de saúde, a atenção e o bem-estar no entardecer da vida.

A vocação missionária tem sido acompanhada pela enfermagem e as duas funcionam como membros de um único corpo, incapazes de se separarem. Muitas vezes a enfermagem tem sido a porta de entra-



▲ **Nesta e na foto da página seguinte: Isabel Sousa continua a ser missionária com os frágeis, em Hulene, periferia de Maputo, na Paróquia de Mavalane, ao cuidado dos Missionários da Boa Nova**

da para a evangelização.

Nas Missionárias da Boa Nova a promoção humana é um dos pilares da missão e, como tal, a enfermagem funciona como uma alavanca para a promoção do bem-estar das pessoas, famílias e comunidades.

A enfermagem é a arte e ciência do cuidado com uso da melhor evidência científica, e cuidar de alguém é tornar-se próximo (irmão), logo é missão. Cuidar é dom de Deus que necessita de aperfeiçoamento e exige conhecimentos, habilidades e atitudes para que se torne mais efetivo e promotor do bem-estar físico, social, mental, espiritual e cultural.

Ser Cuidadora é ter como inspiração o próprio Cristo, procurando, no dia-a-dia, imitar seus gestos e atitudes. Eu tenho como lema a sua frase "eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Ser Cuidadora é carregar numa mão o Evangelho, na outra os cuidados de saúde. A grande diferença está na decisão de quem escolhe o lugar para trabalhar. No caso da missionária não se escolhe [Deus escolhe] e envia para os diferentes contextos para que mais gente tenha vida em abundância.

Ser Cuidadora permite-me usar a metodologia da relação pastoral de ajuda, uma estratégia para o acolhimento e acompanhamento de pessoas e seus familiares em situações de maior vulnerabilidade; tal é aplicável também com os colegas profissionais da saúde para a valorização da dignidade humana.

Ser Cuidadora é ser "Mãe" pois, tal como uma mãe, no seio familiar se cuida, se manifesta disponibilidade, confidencialidade, conhecimentos e se executam ações que aliviam aquele que está sem firmeza (enfermo). Muitas vezes escuto *"você é minha/nossa mãe"*. Isso é belo, mas também exi-

gente, porque não há um horário rígido de trabalho, as pessoas procuram-me em casa a qualquer hora...

Na pastoral (formação de lideranças, catequese e outras) o conhecimento na área da saúde permite-me ajudar as pessoas a quebrar tabus (como "remédio da lua" para recém-nascidos), medos e crenças que maltratam as pessoas, expondo-as à doença e/ou exclusão na comunidade (por exemplo, pessoas albinas e leprosos).



Na Missão tal como na Enfermagem estabelecem-se interações e diálogos; constroem-se e reconstroem-se conhecimentos; envolve-se cordialidade, empatia, respeito e segurança, promove-se a escuta atenta e atribui-se sentido ao dar e receber cuidados.

Ser Cuidadora permite-me usar a metodologia da relação pastoral de ajuda, uma estratégia para o acolhimento e acompanhamento das pessoas enfermas, seus familiares e, com os colegas profissionais da saúde, para a valorização da dignidade humana.

Na Missão tal como na Enfermagem estabelecem-se interações e diálogos; constroem-se e reconstroem-se conhecimentos; envolve-se cordialidade, empatia, respeito e segurança, promove-se a escuta atenta e atribui-se sentido ao dar e receber cuidados.

Em jeito de conclusão, posso dizer: quem cuida também se beneficia do cuidado, na medida em que há uma necessidade intrínseca de dar afeto. O ser humano necessita, para seu próprio equilíbrio, de cuidar de alguém [assim o entendo], dar-se ao Outro, extravasar o amor que habita dentro de si em atos, gestos e atitudes concretas para, no final do dia, dizer como o cantor "eu sei que dormirei muito mais feliz". Obrigada, meu bom Deus, por me fazeres enfermeira missionária. •

Encontros anuais da Família Boa Nova



Alinhados com o lema do Jubileu 2025 – "Peregrinos de Esperança", "Jubileu do Mundo Missionário" é o tema para o primeiro dos grandes encontros anuais da Família Boa Nova, a Festa Missionária, que decorrerá como habitualmente na Quinta do Seminário das Missões de Cucujães, no dia 01 de junho de 2025. Este ano contará com a participação da *Banda Missio*, uma banda Pop/Rock de música de inspiração cristã, criada pelo P. Leonel Claro em 2009, que participou no concerto antes da eucaristia de abertura da Jornada Mundial da Juventude (JMJ 2023) no Palco da Colina do Encontro, no Parque Eduardo VII, em Lisboa, e em mais dois concertos durante os dias do evento.

"Missionários com Maria, ao encontro da Esperança" é o tema da Peregrinação Missionária a Fátima, agendada para os dias 14 e 15 de junho de 2025. A Peregrinação será presidida por D. Ettore Dotti, bispo da diocese de Naviraí (Brasil).

Os programas dos encontros podem ser consultados nos cartazes dos eventos e nos panfletos informativos. Divulgue, colabore e participe. •

Para mais informações, por favor contacte:
Sara Roma
925 745 649
boanovarevam@mail.telepac.pt
Pe. Amaro Ferreira
911 756 621
amaroferro@gmail.com

Boa Nova no mundo digital

O ano de 2025 trouxe a grande novidade: a presença assídua da revista Boa Nova – Atualidade Missionária no mundo digital. Além da revitalização do site, com notícias e conteúdos atualizados diariamente, a newsletter mensal e as páginas nas redes sociais Facebook e Instagram são agora uma realidade.
As novidades não ficam por aqui: caminhamos agora no sentido de disponibilizar a revista em suporte digital, acessível gratuitamente durante o primeiro ano para os assinantes em suporte papel. Queremos que a Boa Nova chegue mais longe, neste «campo missionário emergente» que é o ambiente digital. Consigo fazemos com que a nossa imprensa seja cada vez mais a nossa presença. Colabore na divulgação!

WEBSITE

Visite-nos em revista.boanova.pt e veja o que temos preparado para si. Aqui pode ver as principais notícias da atualidade, do mundo cristão e missionário, uma seleção de conteúdos publicados na revista em papel e conteúdos multimédia. Pode também subscrever a nossa newsletter e aceder às nossas redes sociais.



NEWSLETTER

A newsletter mensal leva ao e-mail de cada subscritor um resumo do que pode encontrar



na edição da revista Boa Nova, as sugestões de leitura da Editorial Missões e outros conteúdos de interesse. Para isso, basta fazer a subscrição através do site, em "Subscreva a nossa newsletter mensal".

REDES SOCIAIS

As páginas das redes sociais Facebook e Instagram da revista Boa Nova são outro meio de proximidade com os leitores, assinantes e amigos, onde são partilhados com os seguidores os conteúdos atualizados, permitindo o rápido acesso e partilha da informação disponibilizada. Através do site da revista, basta clicar em "Siga-nos nas redes sociais".





Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." *Bento XVI*
Em fevereiro recebemos: Rui Maria Bernardes Costa, Luso, 15,00 €. Total acumulado este ano: 40,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões. Total acumulado este ano: 18,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

92. Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações (Tg 1,27)

O abandono de idosos, muitos deles acamados e com necessidades extraordinárias de apoio em medicamentos, além de alimentação e higiene, é um flagelo social que as paróquias de Mavalane e Aeroporto, ao encargo da SMBN, têm procurado responder de forma fraterna e cristã. São atendidos neste programa 150 idosos que vivem em extrema necessidade. O objetivo é prover de alimentos, roupa, medicamentos e habitação, estes irmãos.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em fevereiro recebemos: Agostinho Luís Pereira Valente, Estarreja, 82,00 €; Rui Maria Bernardes Costa, Luso, 15,00 €; Ricardo José Teodoro Seromenho, Mozelos VFR, 70,00 €; Anónima, Souto, 20,00 €; Maria Teresa Gomes D. Couto, V. N. Gaia, 30,00 €; Eng.ª Maria Filomena Joaquina Vaz, Odivelas, 145,00 €. Total acumulado: 5.724,82 €

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica. Pretendemos apoiar com 6.000,00 €. Total acumulado: 2.922,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em fevereiro recebemos: Anónima, Souto, 20,00 €.
Total acumulado: 3.070,32 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em fevereiro recebemos: Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €; Anónima, Souto, 20,00 €; Dr. Juiz Francisco António Lourenço, Viseu, 175,00 €.
Total acumulado: 255,00 €

96. NOVO PROJETO: Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de fevereiro de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Fevereiro:

SAGRADO CORAÇÃO JESUS E MARIA
ANÓNIMA.....30,00 — 300,00

S. JOSÉ E MARIA
M. CIDÁLIA A. FRAGOSO/GUARIM J. FRAGOSO....30,00 — 335,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 700,00

EM HONRA DE S. JOSÉ
MANUEL ÂNGELO RESENDE LOPES.....90,00 — 300,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....25,00 — 75,00

SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....30,00 — 450,00

P. JÚLIO GAMBOA
JOÃO RODRIGUES GAMBOA.....300,00 — 750,00

SÃO FRANCISCO XAVIER
JOÃO MONTEIRO CARDOSO MENEZES.....750,00

PAPA FRANCISCO
MARIA GRAÇA FERREIRA BALSEIRO NEVES.....65,00 — 700,00

PADRE JOÃO BALTAR
ANÓNIMA DE VALPAÇOS.....267,00 — 750,00

ANDRÉ MARCOS
BRUNO R., FRANCISCA, MARTIM, TOMÁS, P.....100,00 — 400,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 695,00

TOTAL: 1.807,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

PUB

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Novos paradigmas

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova



Fotos: Boa Nova

▲ **Após reformar-se, a D. Maria Teresa dedicou-se à paróquia e às Missões. Recentemente propôs-se com o Pároco, neste Ano Santo Jubilar, levar as famílias a rezarem todos os dias em comum**

A Missão e o apoio a ela dado, era feito, geralmente, por pessoas, homens e mulheres, que muito cedo, algumas vezes já em crianças, se decidiam por esta causa. Hoje tudo acontece muito mais tarde. É uma mudança de paradigma cultural e religioso devido a muitos fatores. Mas isso não é determinante. O importante é que na comunidade cristã amadureçam o desejo e o empenho de servir a Igreja e a sociedade, seja em que idade for.

Hoje, com reformas antecipadas, há muitas pessoas que ficam "desempregadas" e sem horizontes e projetos de vida. Isso mata as pessoas porque não há objetivos a alcançar. Há, porém, outras que no fim da carreira laboral, por vezes extremamente ocupada, são capazes de encontrar novos caminhos de realização pela entrega a causas superiores e nobres. É o caso do "voluntariado" assumido por muita gente em diversos serviços e atividades. É uma bênção para quem beneficia e uma forma de realização para quem a ela se entrega.

Há dias recebi o telefonema de uma senhora de Moimenta da

Beira. É Assistente Social. Trabalhou muito na diocese de Coimbra com D. João Alves e finalmente reformou-se. Veio para a sua freguesia de Nacomba em Moimenta da Beira e dedicou-se à paróquia e às Missões.

Já em criança foi iniciada nas lides de apoio às Missões e à vida paroquial pela Maria Liberta, que dedicou a sua vida ao serviço da Igreja. É a mesma paixão, repartida em duas formas de agir, mas sempre convergentes. Para a vivência do Ano Jubilar na paróquia, a D. Maria Teresa propôs-se com o Pároco, levar as famílias a rezarem todos os dias em comum. A oração jubilar seria uma fórmula interessante e de grande coesão e unidade cristã. Ao procurá-la em vários lugares, deu-se conta de que vinha publicada, em letra grande, na contracapa do Calendário das Missões editado pelos Missionários da Boa Nova. Já tinha distribuído muitos na paróquia. Mas já fez mais encomendas para entregar a todas as famílias. É uma forma de ajudar as Missões e de colocar a oração em todas as casas. Como a letra é grande, um exemplar dá para todos rezarem ao mesmo tempo. É o que se chama dois em um. Nas famílias fica a oração, as belas imagens do calendário e a colaboração de mais gente para a causa missionária. Essa passagem de casa em casa a divulgar esta prática está a ser uma verdadeira evangelização porta a porta. É a pastoral da proximidade. Esta é uma recomendação que nos vem do Papa Francisco desde o início do seu pontificado. É preciso sair e estar com as pessoas para partilhar com elas as suas ânsias e aspirações, e para as motivar para a experiência da fé que passa também pela oração em família.



▲ **Há mais alegria em dar do que em receber! Voluntárias em ação na Sessão Comemorativa dos Cem anos da Boa Nova**

Aqui fica esta nota que pode ser uma bela sugestão para muita gente que parece estar sem horizontes após um tempo intenso de vida, e ainda com muita saúde e capacidade de ação. D. António Marcelino, antigo bispo de Aveiro, de saudosa memória, dizia muitas vezes que o voluntariado missionário para pessoas reformadas, mesmo em missão *ad Gentes*, poderia ser um caminho de cooperação missionária de grande valia devido aos conhecimentos e experiências adquiridos na vida profissional, uma forma de enriquecimento pessoal junto de outros povos e culturas e uma maneira de renovar as comunidades de envio pela riqueza trazida para a sua renovação interna.

O envolvimento de reformados(as) na pastoral e em muitas áreas da vida eclesial e social deveria merecer uma particular atenção por parte dos responsáveis das comunidades cristãs dando oportunidades a muitas pessoas de boa vontade e com saber e experiência acumulados, para muitos serviços nas comunidades. É um grande enriquecimento para todos. Alguns anos de trabalho gratuito ao serviço dos outros pode plenificar uma vida ocupada em muita coisa, mas a que faltou o sentido da gratuidade. Aqui fica este exemplo de doação que pode servir de inspiração para outras pessoas e em circunstâncias diferentes. •

Pensamento

Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele.

◊ **Henry Ford**

Foto

CORES DE PRIMAVERA
A ilustrar a estação da primavera, uma pessoa tira fotografias de flores a desabrochar de Crocus na Praça Jasne Blonia, ou Bright Meadows, em Estetino, no norte da Polónia, a 13 de março de 2025.

◊ **EPA/LUSA**



EPA/LUSA

Anedotas

NO GINÁSIO:
– Não acredito que me esqueci de ir ao ginásio hoje.
– Assim já são sete anos consecutivos.

O FILHO DO PAULO E DA ESTER:
– O Paulo e a Ester tiveram um filho.
– Será que se pode dizer que o filho deles é 100% poliéster?

NA PADARIA:
– Quanto é o cafezinho?
– 70 cêntimos, amigo.
– E o açúcar?
– O açúcar a gente não cobra.
– Então quero 2 dois quilos, por favor.

NAS BILHETEIRAS DO CINEMA:
– Dê-me dois bilhetes, por favor.
– É para o Romeu e Julieta?
– Não, é para mim e para a minha namorada.

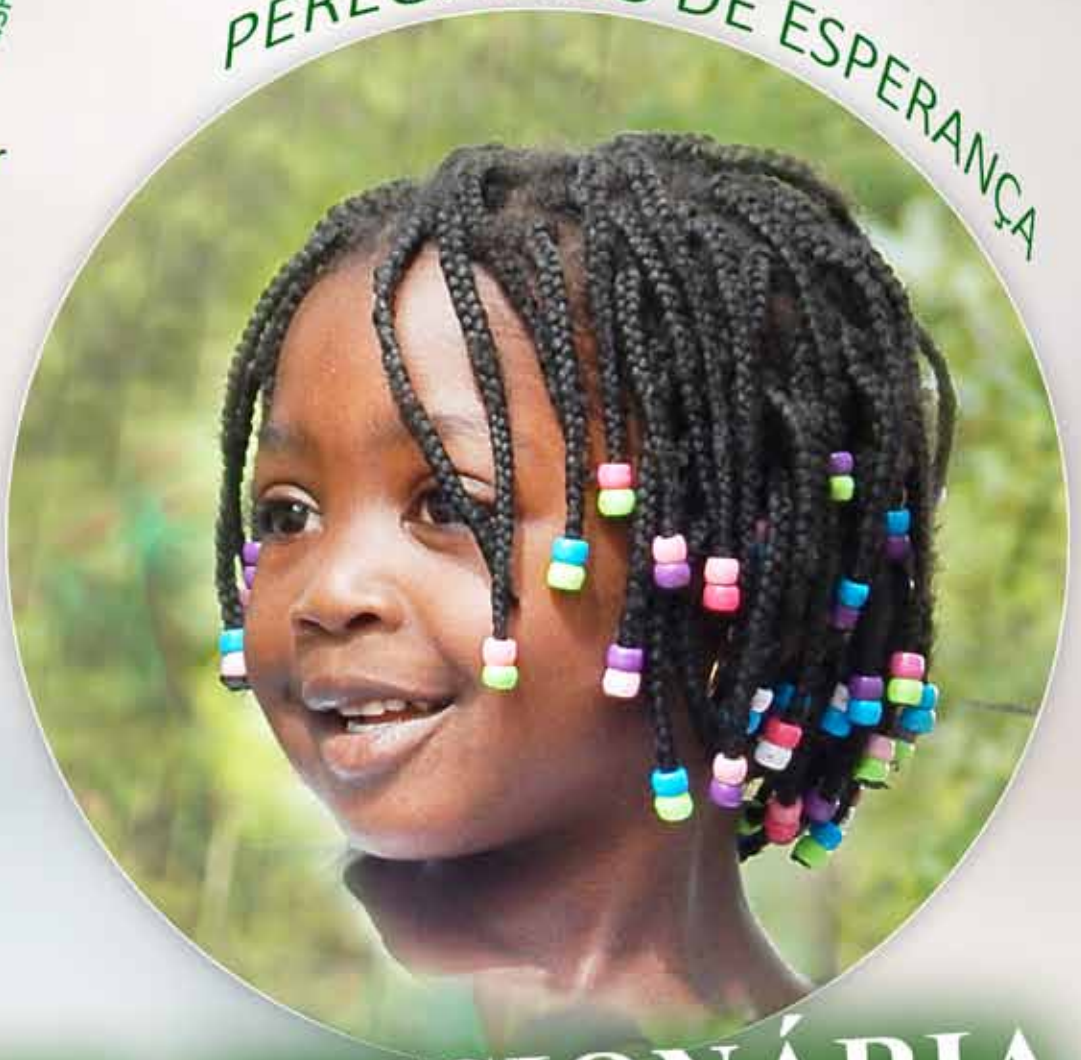
◊ **@anedotasportugal**

JUBILEU 2025

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Ano Jubilar

PEREGRINOS DE ESPERANÇA



FESTA MISSIONÁRIA

Jubileu missionário vicarial
OAZ/SJM

- 9.00h - Abertura da feirinha missionária
- 10.30h - Terço e Procissão com Nossa Senhora das Missões
- 11.00h - Eucaristia na quinta do Seminário
- 12.30h - Almoço
- 14.30h - Tarde recreativa: música, sorteio... e muita animação

*** Cucujães**

*** domingo**

*** 1 junho 2025**

na quinta do Seminário das Missões

SOCIEDADE MISSIONÁRIA DA BOA NOVA

DESCOBRIR A ILIMITADA MISERICÓRDIA DE DEUS

Que os **Missionários da Misericórdia**
exerçam o seu ministério
também durante o próximo Jubileu,
restituindo esperança e perdoando
todas as vezes que um pecador
se dirija a eles de coração aberto
e espírito arrependido.
Continuem a ser
instrumentos de reconciliação,
e ajudem a olhar para o futuro
com a esperança do coração
que provém da misericórdia do Pai.

Papa Francisco, Bula do Jubileu, 23

